



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

DAPHNE CRISTINIELLE CORREIA DA SILVA

**RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS E A OCORRÊNCIA DE ANSIEDADE E
DEPRESSÃO COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA.**

**JUAZEIRO DO NORTE
2023**

DAPHNE CRISTINIELLE CORREIA DA SILVA

**RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS E A OCORRÊNCIA DE ANSIEDADE E
DEPRESSÃO COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para
obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. Carolina Assunção Macedo
Tostes

JUAZEIRO DO NORTE
2023

DAPHNE CRISTINIELLE CORREIA DA SILVA

**RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS E A OCORRÊNCIA DE ANSIEDADE E
DEPRESSÃO COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA.**

DATA DA APROVAÇÃO: 18 / 12 / 2023

BANCA EXAMINADORA:

Professor (a) Esp. Carolina Assunção Macedo Tostes
Orientador

Professor (a) Esp. Diane Pereira Teixeira
Examinador 1

Professor (a) Me. Francisca Alana de Lima Santos
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE
2023

ARTIGO ORIGINAL

RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS E A OCORRÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Autores: Daphne Cristinielle Correia da Silva¹, Carolina Assunção Macedo Tostes²

Formação dos autores

1- Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio.

2- Professor (a) Esp. do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio.

Correspondência: daphnecristini456@gmail.com, carolinamacedo@leaosampaio.edu.br

Palavras-chave: incontinência urinária, ansiedade, depressão, saúde mental.

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária (IU), destacada como problema de saúde pública, afeta principalmente mulheres, gerando impactos sociais, emocionais e físicos, incluindo ansiedade e depressão. Investigar essa relação é crucial para compreender a complexidade clínica e implementar intervenções abrangentes. **Objetivos:** Verificar a relação entre sintomas e ocorrência de ansiedade e depressão em mulheres com incontinência urinária. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada no espaço de tempo entre fevereiro e novembro de 2023 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), plataforma de busca da National Library of Medicine (PUBMED), Physiotherap Evidence Database (PEDro), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), onde foram encontrados 7 estudos que atenderam todos critérios de inclusão determinados na metodologia. **Resultados:** As características das amostras de estudos envolveram pessoas de faixa etárias diferentes, predominantemente idosos, sendo pessoas de sexo feminino. A população dos estudos apresentava diagnóstico clínico ou sintomas de incontinência urinária e queixas de diminuição da interação social, conforto, sentimentos positivos, sendo a presença de sintomas ansiosos e depressivos o mais relatado, alinhando-se com a literatura que sugere uma correlação entre a incontinência urinária e a ocorrência de ansiedade e depressão. **Conclusão:** Esta pesquisa revela que a incontinência urinária e seus sintomas estão associados à ocorrência de depressão e ansiedade influenciada por fatores como repercussões sociais adversas, dificuldades no manejo dos sintomas, falta de tratamento multidisciplinar e diagnóstico tardio. Esses elementos contribuem para alcançar o objetivo da pesquisa.

Palavras-chave: incontinência urinária, ansiedade, depressão, saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: Urinary incontinence (UI), highlighted as a public health issue, predominantly affects women, causing social, emotional, and physical impacts, including anxiety and depression. Investigating this relationship is crucial to understand the clinical complexity and implement comprehensive interventions. **Objectives:** To examine the relationship between symptoms and the occurrence of anxiety and depression in women with urinary incontinence. **Methodology:** This study is an Integrative Literature Review, conducted between February and November 2023. The search covered databases such as the Virtual Health Library (VHL-BIREME), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), National Library of Medicine (PUBMED) search platform, Physiotherapy Evidence Database (PEDro), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Seven studies meeting all inclusion criteria were identified. **Results:** The study samples encompassed individuals across various age groups, predominantly comprising elderly females. The study population exhibited clinical diagnoses or symptoms of urinary incontinence, along with complaints of reduced social interaction, comfort, and positive feelings. The most commonly reported issues included the presence of anxious and depressive symptoms, aligning with literature that suggests a correlation between urinary incontinence and the occurrence of anxiety and depression. **Conclusion:** This study unveils a connection between urinary incontinence and its symptoms with the onset of depression and anxiety, influenced by factors such as adverse social consequences, challenges in symptom management, the absence of multidisciplinary treatment, and delayed diagnosis. These factors collectively contribute to fulfilling the research objective.

Keywords: urinary incontinence, anxiety, depression, mental health.

1. INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é descrita como qualquer perda de urina que ocorre involuntariamente, sendo um problema de saúde pública que afeta principalmente mulheres. (Fundação Oswaldo Cruz, 2022) Os principais tipos de incontinência urinária são incontinência mista (IUM), por esforço (IUE) e a incontinência urinária por urgência (IUU), a qual está associada à Bexiga Hiperativa (BH). Podem ser citados entre os sintomas mais recorrentes na IUU, IUM e IUE o desejo súbito de urinar e perda de urina ao tossir, espirrar ou realizar qualquer atividade física. (Pazzianotto-Forti *et al.*, 2019)

Pacientes diagnosticadas com IU geralmente apresentam limitação social, no que diz respeito a encontros sociais e impactos na função sexual devido ao nervosismo, desânimo, constrangimento e desconforto antes, durante ou após o ato sexual. O medo constante de perder urina, associado ao isolamento social, proporcionam diminuição da autoestima, desejo sexual e sentimento de angústia, o que leva à necessidade de um tratamento multiprofissional. (Gascón *et al.*, 2018)

Quando se aborda as questões emocionais atreladas à IU, a ansiedade e depressão estão constantemente presentes em portadoras desta disfunção. A ansiedade é definida através do CID-11 como o sentimento de aflição, inquietação, tensão física ou previsão de perigo. (Organização Mundial de Saúde, 2019). Já a depressão é descrita como uma patologia caracterizada por tristeza e desânimo permanentes que causam desinteresse por hábitos sociais ou mesmo práticas corriqueiras. (Rufino *et al.*, 2018).

Existem ainda subdivisões para os transtornos ansiosos, entre as quais estão: o Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno de Pânico, Agorafobia, Fobia Específica, Transtorno de Ansiedade Social, Transtorno de Ansiedade de Separação, Mutismo Seletivo e Outros Transtornos Não Especificados Relacionados à Ansiedade ou ao Medo. (Organização Mundial de Saúde, 2019).

Os sintomas de depressão podem variar de leve à grave com prejuízos funcionais de acordo com a intensidade do episódio depressivo, no qual a pessoa com este transtorno pode apresentar falta de concentração, apetite e sono prejudicados, motivação e prazer diminuídos, baixa estima, fadiga e aflição. (Organização Panamericana de Saúde, 2019)

Santomauro *et al.* (2021), evidenciaram que houve aumento na prevalência de transtornos ansiosos e depressivos entre mulheres no primeiro ano de pandemia, podendo ter alta significativa em período posterior, principalmente nos países da América Latina. Além disso, durante a pandemia, foi verificado aumento da perda urinária em grande quantidade de

pacientes que permaneceram em isolamento social mais restrito, gerando repercussões físicas, sociais e mentais negativas. (Brilhante *et al.*, 2022)

Podem haver mecanismos biológicos que relacionam a IU com ansiedade e depressão, uma vez que tais condições sofrem influências hormonais e neurológicas. (Felde, Engeland, Hunskaar, 2020). Dessa forma, a interpretação de que disfunções do trato urinário inferior podem impactar em transtornos mentais ou mesmo no agravamento de sintomas torna-se importante no que diz respeito ao aspecto saúde-doença dos pacientes e da população geral.

A ansiedade e depressão são transtornos mentais que afetam milhares de pessoas no mundo, no qual houve um crescimento significativo nos últimos dois anos, com números acima de 24%, onde o perfil mais afetado são de jovens e mulheres. (Organização Mundial de Saúde, 2022) Tendo em vista a prevalência de incontinência urinária nesta população e sintomas como sensação de esvaziamento incompleto da bexiga, perda de urina e urgência para urinar, pode existir uma relação entre o nível de ansiedade e depressão com esta condição.

Dessa forma, este trabalho se justifica pela possível relação entre IU, ansiedade e depressão, visto que mulheres com incontinência urinária podem ter sua saúde física e emocional prejudicadas, levando ao aumento do grau de ansiedade e depressão, proporcionando um adoecimento maior. O estudo acerca do tema torna-se importante para proporcionar maior esclarecimento a população sobre a associação de sintomas ou condições que partem de transtornos mentais com disfunções do assoalho pélvico, além de uma percepção multifatorial do quadro clínico da paciente, favorecendo intervenções que possibilitem o enfoque nos aspectos social, emocional e físico.

Portanto, a verificação da relação entre sintomas e ocorrência de ansiedade e depressão em mulheres com incontinência urinária torna-se objetivo principal e imprescindível.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, que tem como propósito reunir resultados de forma ordenada e sistemática sobre o tema para proporcionar informações e conhecimento abrangentes, podendo ter diferentes propósitos como analisar métodos ou definir conceitos. (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

A pesquisa foi realizada no espaço de tempo entre fevereiro e novembro de 2023 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), plataforma de busca da National Library of Medicine (PUBMED), Physiotherap Evidence Database (PEDro), Scientific

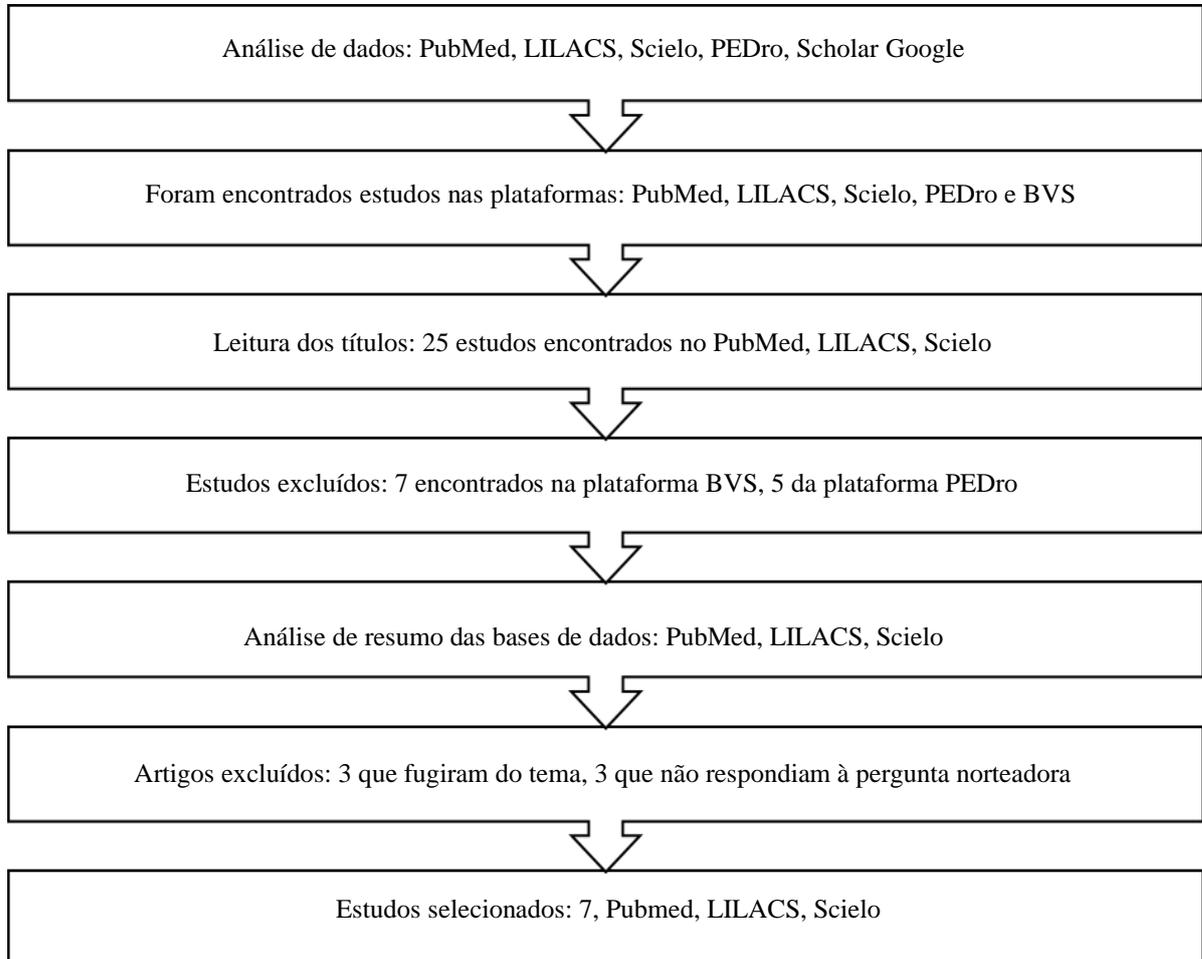
Eletronic Library Online (SCIELO) e o condensador Google Acadêmico a partir do cruzamento dos Descritores de Ciência da Saúde (DeCS): “incontinência urinária”, “ansiedade”, “depressão”, “saúde mental”, “urinary incontinence”, “anxiety”, “depression”.

Os dados encontrados nos bancos de dados tiveram objetivo de responder a seguinte pergunta norteadora: Qual a relação da incontinência urinária com os sintomas e a ocorrência de ansiedade e depressão em mulheres?

Os critérios de inclusão foram instituídos para que fossem selecionados estudos coerentes ao tema proposto, artigos publicados no período entre 2018 a 2023, descritos em sua metodologia como ensaios clínicos, estudos transversais, coorte prospectivo e caso-controle, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão compreendem artigos de revisão de literatura, exceto metanálise, incompletos, anais de eventos e inconcludentes.

O presente estudo estruturou-se a partir da elaboração da pergunta norteadora, seguido pela realização de um levantamento dos artigos nas bases de dados, sendo realizada posteriormente a seleção de acordo com a temática, os critérios de inclusão e exclusão e objetivo. Foi feita uma leitura dos títulos e resumos para posteriormente ser feita a leitura aprofundada na íntegra dos artigos selecionados, com intuito de compreender a principal fonte de informação e objetivos da pesquisa, sendo então selecionados os trabalhos que foram utilizados como resultados nesta pesquisa, conforme o fluxograma 1.

Fluxograma 1-Descrição das etapas para seleção dos estudos, com base em plataformas qualificadas e de acordo com os descritores deste estudo;



Os dados foram analisados por meio da escolha dos estudos em bases de dados específicas, onde posteriormente foi estruturada uma tabela, confeccionada através do programa Word, de forma descritiva, sintetizando informações importantes como título, autores, tipo de estudo, objetivo de estudo e principais resultados.

3. RESULTADOS

Posterior à busca e seleção dos artigos, identificou-se as pesquisas, na qual foi obtida uma amostra de 2.770 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e leitura dos títulos e resumos, 2.528 foram excluídos, restando 242 obras.

Após analisar a elegibilidade dos estudos e a aplicação dos critérios de inclusão, 235 pesquisas foram excluídas devido a abordarem outra população, não se referirem ao tema, não

responder à pergunta norteadora e/ou não atenderem aos demais critérios. Dessa forma, a revisão foi composta por 7 estudos que atenderam todos critérios de inclusão determinados na metodologia.

Os dados foram analisados por meio da escolha dos estudos em bases de dados específicas, onde posteriormente foi estruturada uma tabela sintetizando informações importantes sobre estes, como título, autores, tipo de estudo, objetivo de estudo e principais resultados.

As características das amostras de estudos envolveram pessoas de faixa etárias diferentes, predominantemente idosos, sendo pessoas de sexo feminino. A população dos estudos apresentava diagnóstico clínico ou sintomas de incontinência urinária e queixas de diminuição da interação social, conforto e sentimentos positivos, sendo a presença de sintomas ansiosos e depressivos o mais relatado, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1 - Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte-Ceará, Brasil. 2023.

Título do artigo	Autores/ ano	Tipo de estudo	Objetivo do estudo	Principais resultados
Determinantes da relação entre percepção do funcionamento do sistema urinário atrapalhar a vida e a qualidade de vida de longevos	Jorge <i>et al.</i> , 2020.	Estudo transversal e analítico	Verificar como a percepção da funcionalidade pélvica e urinária interferem na vida das pessoas.	Os impactos dos sintomas da incontinência urinária foram mais relatados por mulheres, sendo associados ao sentimento de ansiedade, depressão e nervosismo, sobretudo no que diz respeito à urgência miccional e limitação social.
Sintomas de depressão em mulheres com disfunção do assoalho pélvico: um estudo caso-controle	Mazi, Kaddour, Al-Badr, 2019.	Estudo de caso-controle	Estimar a prevalência de sintomas depressivos em mulheres com incontinência urinária, prolapso de órgãos pélvicos e incontinência fecal.	Mulheres com disfunção do assoalho pélvico (IU, prolapso, etc) possuem maior probabilidade de desenvolver depressão que mulheres sem essa condição, podendo variar de leve a grave.
<i>Affective Symptoms and Health-Related Quality of Life Among Women with Stress Urinary Incontinence: Cross-Sectional Study</i>	Steibliene <i>et al.</i> , 2020.	Estudo Transversal	Comparar a relação entre qualidade de vida, sintomas afetivos e história uroginecológica de mulheres com incontinência urinária de esforço (IUE) e mulheres saudáveis.	As participantes com IUE referiram maior sintoma e gravidade de ansiedade e depressão, sobretudo aquelas com idade superior a 55 anos, estando mais associadas com a maior perda de urina.
Depressão,	Reis <i>et al.</i> ,	Estudo	Aferir o predomínio de	A incontinência urinária foi

ansiedade e estresse em mulheres com incontinência urinária com ou sem disfunção miofascial nos músculos do assoalho pélvico: um estudo transversal	2020.	Transversal	sintomas de ansiedade, depressão e estresse em mulheres com IU portadoras ou não de disfunção miofascial do assoalho pélvico.	associada a níveis maiores de ansiedade, depressão e estresse na população estudada, sendo relacionada também a alterações no convívio social e maiores sintomas ansiosos. O estudo também mostrou que mulheres com IU e disfunção miofascial do assoalho pélvico possuem mais sintomas de ansiedade e depressão do que mulheres continentas.
Efeito da incontinência urinária na autopercepção negativa da saúde e depressão em idosos: uma coorte de base populacional	Kessler <i>et al.</i> , 2022.	Estudos coorte prospectivo	Mensurar o predomínio da autoavaliação negativa de saúde e presença de sintomas depressivos em idosos com IU.	O estudo apontou maior predisposição de ocorrência de sintomas depressivos naqueles portadores de IU, sendo o sexo feminino o mais acometido.
<i>Association of urinary incontinence and depression or anxiety: a meta-analysis</i>	Cheng <i>et al.</i> , 2020.	Metanálise	Examinar a associação da incontinência urinária com depressão ou ansiedade	Observa-se que a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos é maior entre pessoas com IU, independente da faixa etária.
<i>Mental Health, Sleep and Physical Function in Seeking Women with Urinary Incontinence</i>	Siddiqui <i>et al.</i> , 2018	Estudo Transversal	Verificar a associação da gravidade e tipo de IU em mulheres que buscam o tratamento para sintomas urinários com o sono, saúde mental e funcionalidade.	Mulheres com IUM apresentaram sintomas mais graves quando comparadas àquelas com IUE e IUU. Observa-se que a IU grave se relacionou com maior quadro de ansiedade, depressão e estresse, porém não houve relação direta desta com alterações de sono ou funcionais.

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

4. DISCUSSÃO

Mulheres que vivenciam disfunções como Incontinência Urinária, Prolapso de Órgãos Pélvicos e Incontinência Fecal, estão sujeitas a um significativo risco de desenvolver depressão, abrangendo desde formas leves até graves. Adicionalmente, essas condições estão correlacionadas a uma diminuição na qualidade de vida, evidenciando uma prevalência de sintomas depressivos até três vezes maior quando comparadas a mulheres saudáveis. Dessa forma, há evidente necessidade de um acompanhamento de saúde adicional no tratamento, com

intuito de tratar possíveis transtornos mentais, alterações físicas e funcionais. (Mazi, Kaddour, Al-Badr, 2019)

Ao comparar-se o nível de ansiedade e depressão de mulheres com e sem incontinência urinária, Cheng *et al.* (2020), identificaram índices mais graves naquelas com diagnóstico clínico e/ou sintomas de IU do que em mulheres continentas, tendo vínculo direto com a gravidade da mesma. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Reis *et al.* (2020), onde escores mais altos de sintomas de ansiedade e depressão foram correlacionados com a incontinência urinária em mulheres com disfunção miofascial dos músculos do assoalho pélvico, sendo relacionada também a alterações no convívio social.

A saúde somática e psíquica de mulheres com incontinência urinária de esforço podem ser prejudicadas, sobretudo pela associação com o aumento do estresse e vulnerabilidade devido a sintomas como perda de urina em grande quantidade, corroborando para a ocorrência de quadros depressivos e sintomas ansiosos principalmente na faixa etária superior a 50 anos de idade. (Steibliene *et al.*, 2020)

Os índices de qualidade de vida e limitações sociais são adversamente afetados em mulheres com Incontinência Urinária de Esforço (IUE) em comparação com aquelas sem essa comorbidade, resultando em modificações na percepção global de saúde destas. (Steibliene *et al.*, 2020)

Em relação à incontinência urinária mista, Siddiqui *et al.* (2018) afirmam que essa condição se manifesta de maneira mais intensa em certas populações, em comparação com a incontinência por urgência e/ou esforço. No entanto, esse fenômeno não está diretamente ligado à predisposição para agravar sintomas de ansiedade e depressão, nem está associado ao surgimento desses sintomas. Tais repercussões estão vinculadas exclusivamente ao grau de gravidade da incontinência urinária, independentemente do tipo específico. (Siddiqui *et al.*, 2018)

No estudo conduzido por Jorge *et al.* (2020), constatou-se que sintomas como aumento da frequência urinária, noctúria, desejo súbito de urinar e alterações na funcionalidade pélvica e no sistema urinário têm impacto adverso na vida de idosos. Esse impacto é mais pronunciado devido aos cuidados adicionais e às limitações enfrentadas por esses pacientes, resultando em prejuízos sociais, emocionais e na realização de atividades cotidianas, com as mulheres sendo particularmente mais afetadas.

Kessler *et al.* (2022) obtiveram resultados convergentes com os autores mencionados anteriormente. Segundo essa pesquisa, mulheres idosas demonstram uma predisposição mais acentuada à incontinência urinária em comparação com homens, apresentando probabilidade

de três a quatro vezes maior de manifestar sintomas depressivos e de ter uma percepção negativa sobre sua saúde quando comparadas a idosos saudáveis.

Entretanto, para além da compreensão dos fatores causais que relacionam a incontinência urinária a transtornos mentais, como ansiedade e depressão, é crucial adotar uma abordagem abrangente em relação a todos os aspectos do mecanismo saúde-doença. Isso implica enfatizar práticas avaliativas e de tratamento que visam não apenas aspectos físicos, mas também comportamentais, intelectuais e psíquicos, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar geral. (Reis *et al.*, 2020)

Por fim, salienta-se a necessidade de estabelecer práticas de promoção de saúde, avaliação e reabilitação para diagnóstico e prevenção de IU de forma precoce, com intuito de reduzir e/ou evitar as repercussões negativas em relação à saúde, sobretudo mental. (Kessler *et al.*, 2022)

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos apresentados, esta pesquisa permitiu considerar que a presença de incontinência urinária e seus sintomas se relaciona com a ocorrência de depressão e ansiedade por múltiplos fatores, dos quais destacam-se as repercussões sociais negativas, dificuldade em lidar com os sintomas, ausência de tratamento multidisciplinar e diagnóstico tardio. Isso tudo contribuiu para que fosse possível o alcance do objetivo desta pesquisa.

No presente estudo obtiveram-se resultados significativos sobre como a saúde mental de pessoas do sexo feminino com incontinência urinária sofrem impactos negativos, onde todos os estudos apresentaram a associação da incontinência urinária com o aumento da gravidade e sintomas de ansiedade e depressão com repercussões negativas na saúde mental, limitações sociais e qualidade de vida desfavorável.

Desse modo, o uso de escalas de saúde mental como ferramenta durante avaliação é importante para a realização de uma abordagem integral, facilitando o encaminhamento assertivo para tratamento multidisciplinar, tendo em vista o número de incidência.

Diante das dificuldades para a realização do estudo, pode-se perceber a escassez de estudos observacionais sobre a problemática. Portanto, destaca-se a necessidade de novos estudos de acompanhamento longitudinal, com exploração da causalidade, ocorrência, agravos e abordagens metodológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRILHANTE, Magdalena *et al.* Impacto da pandemia de SARS-CoV-2 na incontinência urinária e na qualidade de vida de mulheres nulíparas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, RS, v. 43, n. 56, p. 1-11, junho, 2022.

CHENG, Shulin *et al.* Association of urinary incontinence and depression or anxiety: a meta-analysis. **Journal Of International Medical Research**, [S.L.], v. 48, n. 6, p. 030006052093134, jun. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0300060520931348>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0300060520931348>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 12-14, 2014. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Disponível em: <http://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 15 out. 2023.

FELDE, Gunhild; ENGELAND, Anders; HUNSKAAR, Steinar. Urinary incontinence associated with anxiety and depression: the impact of psychotropic drugs in a cross-sectional study from the Norwegian HUNT study. **BMC Psychiatry**, [s.l.], v. 20, n. 520, p. 1-10, novembro, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Principais Questões sobre Incontinência e Urgência Urinária. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-incontinencia-e-urgencia-urinaria/>. Acesso em: 14 mai. 2023.

GASCÓN, Maria *et al.* The impact of urinary incontinence on the quality of life and on the sexuality of patients with HAM/TSP. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, [Brasil], v. 22, n. 4, p. 288-293, julho, 2018.

JORGE, Luisa *et al.* Determinantes da relação entre percepção do funcionamento do sistema urinário atrapalhar a vida e a qualidade de vida de longevos. **Scientia Medica**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. e36769, 2020. DOI: 10.15448/1980-6108.2020.1.36769. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/36769>. Acesso em: 12 dez. 2023.

KESSLER, Marciane *et al.* Effect of urinary incontinence on negative self-perception of health and depression in elderly adults: a population-based cohort. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 27, n.6, p. 2259-2267, junho, 2022.

MAZI, Baraa; KADDOUR, Ouhoud; AL-BADR, Ahmed. Depression symptoms in women with pelvic floor dysfunction: a case-control study. **International Journal Of Women'S Health**, [S.L.], v. 11, p. 143-148, fev. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/ijwh.s187417>. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/IJWH.S187417>. Acesso em: 23 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. CID-11 for Mortality and Morbidity Statistics (CID11 MMS) Genebra, 2019. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse11/1-m/en>>. Acesso em 10 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Saúde Mental e COVID-19: Evidências iniciais do impacto da pandemia: Resumo científico, 2 de março de 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1 Acesso em 7 mar 2023.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Depressão: Título informativo. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao#:~:text=A%20depress%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20transtorno%20mental%20frequente..a%20carga%20global%20de%20doen%C3%A7as> . Acesso em: 23 mar 2023.

PAZZIANOTTO-FORTI, Eli *et al.* **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, PR, v. 32, n. 46, p. 1-9, janeiro, 2019.

REIS, Amanda M. *et al.* Depression, anxiety, and stress in women with urinary incontinence with or without myofascial dysfunction in the pelvic floor muscles: a cross sectional study. **Neurourology And Urodynamics**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 334-339, 4 nov. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/nau.24563>. Disponível em: <http://doi:10.1002/nau.24563>. Acesso em: 12 jun. 2023.

RUFINO, Sueli *et al.* Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. **Revista Saúde em Foco**, Amparo, SP, v. 9 , n. 10, p. 837-943, 2018.

SANTOMAURO, Damian F *et al.* Prevalência global e carga de transtornos depressivos e de ansiedade em 204 países e territórios em 2020 devido à pandemia de COVID-19. **The lancet**, [s.l.], v. 398, n. 10312, p.1700-1712, novembro, 2021

SIDDIQUI, Nazema Y. *et al.* Mental Health, Sleep and Physical Function in Treatment Seeking Women with Urinary Incontinence. **Journal Of Urology**, [S.L.], v. 200, n. 4, p. 848-855, out. 2018. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1016/j.juro.2018.04.076>. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.juro.2018.04.076>. Acesso em: 23 out. 2023.

STEIBLIENE, Vesta *et al.* Affective Symptoms and Health-Related Quality of Life Among Women with Stress Urinary Incontinence: cross-sectional study. **Neuropsychiatric Disease**

And Treatment, [S.L.], v. 16, p. 535-544, fev. 2020. Informa UK Limited.
http://dx.doi.org/10.2147/ndt.s236234. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/NDT.S236234>.
Acesso em: 15 set. 2023.